



---

**CONGRESO  
IBEROAMERICANO**  
DE CIENCIA, TECNOLOGÍA,  
INNOVACIÓN Y EDUCACIÓN

---

BUENOS AIRES, ARGENTINA  
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

---

**CONGRESSO  
IBERO-AMERICANO**  
DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,  
INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO

---

BUENOS AIRES, ARGENTINA  
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

**SEXTING - a compreensão de adolescentes sobre o fenômeno. Estudo de caso em uma escola da rede pública estadual em Florianópolis – SC, Brasil.**

Camila Detoni Sá de Figueiredo.

## **SEXTING - a compreensão de adolescentes sobre o fenômeno. Estudo de caso em uma escola da rede pública estadual em Florianópolis – SC, Brasil.<sup>1</sup>**

*Camila Detoni Sá de Figueiredo - autora*

Mestranda em Educação, linha Educação, Comunicação e Tecnologia do PPGE/FAED/UDESC, membro do Grupo de Pesquisa, Formação de Educadores e Educação Sexual CNPq/UDESC. E-mail: [camiladsaf@gmail.com](mailto:camiladsaf@gmail.com).

*Sonia Maria Martins de Melo – co-autora*

Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE/FAED/UDESC, linha Educação, Comunicação e Tecnologia, líder do Grupo de Pesquisa Formação de Educadores e Educação Sexual CNPq/UDESC. E-mail: [soniademelo@gmail.com](mailto:soniademelo@gmail.com)

### Resumo:

Projeto elaborado a partir de reflexões sobre sexualidade na adolescência, incitadas por trabalhos realizados por uma das autoras no Núcleo de Educação, Prevenção, Atenção e Atendimento às Violências na Escola – NEPRE. Este núcleo é um projeto da Secretaria de Estado de Santa Catarina - Brasil, cuja atuação abrange todo o estado e aborda os temas: violência, sexualidade, uso e abuso de álcool e drogas. O estudo objetiva responder a seguinte questão: Como alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública estadual em Florianópolis - SC, Brasil compreendem o fenômeno *Sexting*? O método utilizado será o materialismo histórico e dialético. A coleta de dados do estudo está sendo desenvolvida via aplicação de questionário. O questionário será aplicado com três turmas do 8º ano do Ensino

---

<sup>1</sup> Trabalho será publicado em arquivo digital. Informação repassada pela organização do evento.

Fundamental da escola escolhida. A análise dos dados será por meio da análise de conteúdo, desvelando categorias. Os resultados serão utilizados em trabalhos de prevenção de riscos aos adolescentes, inserindo o tema em projetos intencionais de educação sexual numa perspectiva emancipatória. As principais referências bibliográficas utilizadas neste projeto são de autores clássicos e contemporâneos que abordam a educação sexual emancipatória, a adolescência, e o fenômeno *Sexting*.

**Palavras-chave:** *Sexting*. Adolescência, educação sexual emancipatória

### Introdução

O presente estudo surge das reflexões de uma das autoras sobre sua vida pessoal, acadêmica e profissional, tempo vivido sob a égide de uma educação sexual repressora preponderando em quase todos os espaços sociais, aliada a percepção, pelo espaço profissional que ocupou, das profundas mudanças nas relações sociais dos adolescentes, que apontam a necessidade de orientação e supervisão de adultos no que diz respeito ao uso das mídias por estes, aliada à necessidade de prática permanente de investigações e intervenções intencionais nos espaços educativos, visando subsidiar projetos de educação emancipatória baseada em um diálogo que promova a reflexão e emancipação do sujeito.

Nesse momento, não abordaremos todos esses elementos, mas ressaltamos aspectos relacionados as mudanças nas relações sociais dos adolescentes que são reflexo do mundo em que vivemos, conectado a uma rede, chamado de videotecnológico por Sartori (2012) e de Sociedade do Espetáculo por Debord (2003). Na sociedade do espetáculo as pessoas representam, criam imagens de si, visando chamar a atenção e/ou atender ao padrão social, cultural, econômico e político vigente. Nela, não há espaço para o diálogo como encontro entre pessoas que buscam criar laços (Buber, 1982). Colocamo-nos na rede de forma superficial e assim, sentimo-nos sozinhos mesmo numa multidão (Turkle, 2012).

Segundo estudos realizados pela *Kaiser Family Foundation* e dirigida pela Universidade de Stanford em 2005, essa geração, nascida e criada junto a internet, é denominada Geração M. Geração que tem capacidade de fazer muitas coisas ao mesmo tempo: desdobrar seu navegador em diversas abas; conversar com várias pessoas, ligadas pela internet, por meio do programa “*Messenger*<sup>2</sup>” (MSN); ouvir música, assistir televisão, estudar ou trabalhar e ainda com o celular por perto na espera de ligações ou mensagens. Sua atenção é multiplicada para acompanhar, ou tentar acompanhar a intensa velocidade do mundo. Para Rivoltella (2007), além dessa capacidade, a Geração M sabe que acessar a internet pelo celular é diferente, pois este é de uso pessoal e o computador é familiar. Por um lado, isso lhes confere uma elaboração cognitiva muito rápida, o que transforma a produção do conhecimento. Por outro, acaba deixando-os na superficialidade<sup>3</sup>.

Essas características da Geração M permearam o trabalho realizado nos 4 anos em que uma das pesquisadoras atuou no Núcleo de Educação, Prevenção e Atenção a Atendimento as Violências na Escola – NEPRE<sup>4</sup>, até ingressar no mestrado em Educação em 2013. No NEPRE, ela atendeu uma adolescente de doze anos que teve uma foto sua em que estava seminua divulgada em todos os celulares da escola. A adolescente disse ter postado a foto no *facebook* acreditando que ninguém a ela teria acesso. Essa fala despertou o interesse de pesquisar como uma adolescente compreendia a questão, como poderia acreditar que sua foto em espaço público poderia ser privada, sendo esse um dos fortes motivos que provocou e justifica a pesquisa.

---

<sup>2</sup>Tradução: mensagem

<sup>3</sup>Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/pier-cesare-rivoltella-falta-cultura-digital-sala-aula-609981.shtml>, acesso em: 22/03/2013, as 9:30h.

<sup>4</sup>Criado em 2005, pela Secretaria de Estado da Educação - SED para consolidar políticas públicas de prevenção, promoção do direito à saúde e da paz junto às Secretarias de Estado de Desenvolvimento Regional de Santa Catarina – SDRs, por meio das GEREDs e para atuar nas temáticas: **sexualidade, substâncias psicoativas e expressões da violência.**

Não é possível afirmar que os adolescentes não saibam que estão expostos ao postar imagens na rede, mas, por ser a adolescência marcada por conflitos e pelo sentimento de onipotência, podemos inferir que muitos adolescentes acabam por se expor as situações de risco na internet e nas redes sociais, achando que nada lhes acontecerá. Essa exposição nas redes sociais pode ser a causa do aumento de casos de *cyberbullying* que tem levado jovens a tentativa ou a efetivação do suicídio. No Brasil, a mídia vem noticiando essa forma de *cyberbullying*, com interfaces muito próximas do que pode ser conceituado como um lado negativo do fenômeno conhecido por *Sexting*, conceituado como “Enviar, postar, receber e compartilhar imagens ou vídeos íntimos, ou mensagens excitantes ou ainda uma imagem/vídeo seu, seminu ou nu por meio do celular e das mídias eletrônicas (computador, redes sociais, *internet*)” por Lenhart (2009), Agustina e Gomez-Duran (2012).

Segundo reportagem da Revista Época, de 25/11/2013, duas adolescentes brasileiras se suicidaram após divulgação de imagens íntimas na internet. Além desse tipo de notícias, ao pesquisar sobre o fenômeno *Sexting* na *internet*, encontramos discussões que reforçam a urgência de orientação e prevenção dos adolescentes frente a essas atitudes que brotam da necessidade de atenção expressada por eles. No Brasil, *Sexting* tem sido enquadrado como pornografia infantil, em conformidade com o artigo 241 do Estatuto da Criança e do Adolescente - [ECA, Lei nº 8.069, de 13/07/1990](#).

A necessidade de orientação aos adolescentes, via cuidado dos pais ou responsáveis e de professores é importante para evitar a sua exposição indevida. Como existem poucas pesquisas sobre esse assunto no Brasil, esta em andamento poderá ser o começo da prática permanente de investigações e intervenções intencionais nos espaços educativos, visando subsidiar uma abordagem de educação sexual emancipatória e intencional onde a questão do *Sexting* seja um alerta a ser enfrentado.

Todos esses aspectos direcionaram a seguinte questão: Como alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública estadual em Florianópolis - SC, Brasil compreendem o fenômeno *Sexting*? Esta busca tem

trazido elementos importantes para a construção de intervenções, visando subsidiar a construção de uma proposta intencional de educação emancipatória e possibilitará a reflexão de pais e professores quanto a exposição desses adolescentes à situações de risco, vulnerabilidade, humilhação social quando da realização de *Sexting*.

O Estudo tem as seguintes questões norteadoras: 1. Como o contexto social, histórico, cultural, econômico e político contemporâneo, permeado pelo avanço tecnológico, pelas rápidas transformações e pelo aumento do acesso a informação através da internet, das redes sociais e de aplicativos tem influenciado o comportamento de adolescentes? 2. Como adolescentes de uma escola pública compreendem a questão do compartilhamento de imagens íntimas na rede por adolescentes ? 3. Como os processos de Educação Sexual de adolescentes são influenciados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação ? 4. Como podemos contribuir com a revisão do uso das TICS na escola e na família, considerando os processos de educação sexual de adolescentes, numa perspectiva intencional e emancipatória que auxilie na prevenção de riscos para os mesmos?

O estudo tem como objetivo geral, investigar qual a compreensão de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública estadual de Florianópolis – SC sobre o fenômeno *Sexting* e como objetivos específicos: desvelar, a partir de autores clássicos e contemporâneos, alguns caminhos sócio-históricos dos processos de educação sexual da adolescência e a influência das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) neles atualmente; investigar a produção científica contemporânea existente sobre o fenômeno *Sexting* na busca de uma conceituação e sua relação com os processos de educação sexual de adolescentes; levantar dados junto aos alunos do 8º ano da escola pesquisada sobre sua compreensão geral do fenômeno, bem como frente ao *Sexting* numa perspectiva de exposição indevida que resulte em situações de riscos para os adolescentes expostos e analisar as categorias desveladas, apontando indicadores que possam

subsidiar novas práticas pedagógicas para a comunidade escolar e familiar, na prevenção de situações de risco para os adolescentes e jovens.

Para a realização desse estudo estão sendo utilizados os seguintes conceitos norteadores e seus respectivos pesquisadores ou pesquisadoras: Emancipação: Becker e Adorno (1995), Freire (1977, 2002); Educação Sexual Emancipatória: Nunes (1996, 2003) e Melo (2004); Comunicação: Buber (1977, 1982), Martín-Barbeiro (2008), Freire (1977); Educomunicação: Sartori (2012) e Souza (2013); *Sexting*: Lenhart (2009) e Agustina e Gomez-Duran (2012) Adolescência: Aberastury (1981) e Erikson (1976, 1998).

A pesquisa tem como abordagem o método dialético e é um estudo de caso, de cunho exploratório. A coleta de dados está sendo desenvolvida por meio da aplicação de questionário. A análise dos dados coletados será feita por meio da análise de conteúdo, na busca de categorias que brotem da realidade, categorias essas que, desveladas, serão trabalhadas com apoio de vários autores.

A abordagem escolhida que norteia a metodologia de investigação é o método dialético, que considera a realidade social e seu movimento, isto é, tem como um de seus princípios o movimento de partir da realidade e a ela retornar.

A dialética é a consideração dos fatos no quadro das suas conexões históricas, na concretude das suas inter-relações: ela se contrapõe à atitude analítico-científica que pensa os próprios dados isoladamente do contexto e da história. O objeto e resultado da metodologia dialética é, pois, uma “totalidade concreta” na qual os fenômenos sociais surgem numa relação constitutiva e dinâmica com o conjunto da sociedade e da história. (Abbagnano, 2012, p. 320)

Segundo Andrade (2011), para alcançar a totalidade concreta, é preciso considerar a ideia de que para formularmos nossa síntese precisamos da tese e da antítese do outro, isto é, precisamos considerar a realidade concreta que está posta e assim, ao aprofundar os estudos, desenvolver uma tese que poderá ser a antítese da realidade concreta ou sua comprovação.

Outra etapa da metodologia, refere-se aos objetivos do estudo. Nesse sentido, nosso estudo é de cunho exploratório. Segundo Triviños (1987), o estudo exploratório permite ao pesquisador ou pesquisadora adquirir mais conhecimento sobre um tópico-problema e pode servir de ponto de partida para outros estudos. Como o nosso objeto de estudo, o *Sexting* é um fenômeno recente e que possui pouca literatura, a realização de um estudo exploratório é importante para o desenvolvimento de estudos posteriores.

Esses dois eixos nortearão as próximas etapas do estudo. Para coletar os dados, foi aplicado questionário com uma amostra intencional, composta pelos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica Pero Vaz de Caminha. Para compor a amostra foram aceitos os alunos cujos pais e ou responsáveis assinaram termo de autorização para que os discentes participassem do estudo, resultando num total de 22 alunos, sendo 7 masculino e 15 feminino. Nesta primeira etapa, os dados coletados referem-se a 17 alunos, pois 5 faltaram a aula no dia da aplicação

A aplicação do questionário para estes discentes foi feita na perspectiva de Cerro, Bervian e Silva (2007, p. 53), que assim o classificam:

[...] é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com mais exatidão o que se deseja. Em geral, essa palavra refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche. Conta com um conjunto de questões, todas logicamente relacionadas com um problema central. [...]. Tem natureza impessoal para assegurar uniformidade na avaliação de uma situação para outra. Possui a vantagem de os respondentes se sentirem mais confiantes, dado o anonimato, o que possibilita coletar informações e respostas mais reais [...]. Deve, ainda, ser limitado em sua extensão e finalidade. [...]. Devem ser propostas perguntas que conduzam facilmente às respostas de forma a não insinuarem outras colocações.

A aproximação com as famílias foi realizada após contato com a direção da escola escolhida e apresentação do projeto para a mesma, sendo então aceita pela direção e realizada uma oficina de sensibilização e apresentação da pesquisa para os docentes do 8º ano. Os pais foram contatados via telefone



pela pesquisador ou pesquisadoraas mestranda que os atendeu individualmente, considerando que foram feitas duas tentativas de agendar oficina de sensibilização, mas os pais não compareceram. Nesse atendimento individual que resultou da chamada via telefonema, a pesquisador ou pesquisadoraa explicou aos pais do que se tratava a pesquisa e eles assinaram um termo para o uso de imagens e o termo de consentimento livre esclarecido. Em seguida, foi realizada pela mestranda proponente do projeto um aplicação dirigida do questionário com os adolescentes, de forma a evitar problemas na compreensão das perguntas. No processo de aplicação foram feitos dois ou três encontros, incluindo oficina de sensibilização prévia. O que apresentaremos a seguir são indicadores encontrados a partir da coleta parcial dos dados já realizada. Para alcançar a compreensão dos adolescentes, fizemos questões que vão desde o acesso as mídias (computador, *notebook*, celular, *smartphone* e *iphone*) e a internet até a divulgação de videos íntimos

A análise dos dados está sendo feita pela Análise de Conteúdo proposta por Bardin, com apoio da etapas delineadas por Triviños (1987), a partir dos dados sistematizados com o desvelamento de categorias que serão trabalhadas a luz do referencial teórico necessário. Segundo Bardin (2009), análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Pode ser composto por um único instrumento, marcado por diferentes formas adaptáveis às comunicações que são um campo de aplicação muito vasto. Ainda segundo Bardin (2009), a análise de conteúdo se organiza em três passos imprescindíveis: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Após a organização dos dados, é realizada a leitura desses, na qual o pesquisador ou pesquisadora deixa-se invadir por impressões e orientações e decide quais caminhos irá seguir na busca de indicadores. No segundo passo, intitulado exploração do material, o pesquisador ou pesquisadora busca apreender o sentido do todo, objetivando ficar impregnado do sentido do “texto”. O terceiro passo é o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação que vai sendo dada a eles na etapa denominada análise do conteúdo propriamente dita, onde categorias *a posteriori* emergirão dos dados coletados via questionários, categorias essas

que são síntese de vários indicadores levantados e que serão trabalhadas a luz do referencial teórico que se fizer necessário, numa perspectiva dialética.

Na etapa onde nos encontramos com o trabalho, que é a do segundo passo da metodologia de análise dos dados emanados dos questionários respondidos pelos discentes, a da exploração do material, onde o pesquisador ou pesquisadora busca apreender o sentido do todo, objetivando ficar impregnado do sentido do “texto”, alguns indicadores já surgiram como desafios à reflexões que subsidiarão a etapa de análise de conteúdo propriamente dita.

A seguir alguns registros iniciais a serem entendidos ainda apenas como indicadores a serem aprofundados.

Começamos o questionário explorando o acesso às mídias e à *internet* e podemos concluir que todos os pesquisados têm acesso. A maioria tem o celular como aparelho de uso exclusivo. O celular é mais utilizado para acesso à internet, pois pode ser usado na escola, em casa, na casa de amigos, vizinhos, parentes.

Com relação aos aplicativos percebe-se que a maioria dos adolescentes conhece todos e os mais usados são: *facebook*, *youtube* e *whatsapp*, seguido do *instagram*, *skype* e *twitter*. O uso dos aplicativos é diário ou semanal. O *facebook* é usado para postar fotos e para conversar com os amigos enquanto *youtube* é utilizado para ver vídeos e escutar músicas. O *whatsapp* é usado para conversar.

Todos os adolescentes pesquisados possuem pelo menos um perfil, sendo que a maioria possui somente um. Nesse perfil, a maioria posta vídeos e fotos de si mesmo. Os adolescentes pensam que o acesso às suas fotos vídeos é reconhecido pelas curtidas e comentários. Com relação aos comentários feitos, a maioria dos adolescentes somente agradece os comentários feitos por outras pessoas sobre os vídeos. Três adolescentes disseram ter postado vídeos ou fotos de amigos. Nenhum adolescente disse ter postado

vídeos

íntimos.

Outro aspecto explorado foi a supervisão dos pais com relação ao uso da internet. A maioria dos sujeitos disse ser supervisionada. Segundo as respostas, a pessoa que mais supervisiona é a mãe. Para alguns, o controle é feito através do tempo enquanto para outros a mãe fica atenta ao que o filho está vendo.

Sobre a segurança do perfil, a maioria disse que reconhece que o perfil não está seguro pois compreende que várias pessoas podem acessar e copiar os dados ali colocados. A maioria dos adolescentes diz já ter recebido textos desconhecidos e disseram que os leram, ou excluíram o texto ou bloquearam a pessoa.

Com relação às relações virtuais para muitos deles elas acontecem diária ou semanalmente e os tipos de mensagens, tanto em aparelhos móveis como no computador, são cumprimentos, namoro ou brincadeira. Para aceitar amigos virtuais nove respondentes somente aceitam amigos de amigos em comum e cinco colocaram que aceitam somente conhecidos. Alguns deles apontam que a escolha dos amigos também muitas vezes é feita pelo que a pessoa escreve, pela idade ou pelo perfil.

Para sete dos adolescentes, a experiência de conhecer amigos virtuais pessoalmente é algo normal. A maioria dos adolescentes conhece todos os seus amigos virtuais pessoalmente e a maioria são seus colegas de escola. Com relação à vídeos e fotos de amigos no postados, a maioria registrou que são sobre comédia e sobre brigas. Os vídeos de comédia são postados por eles porque são engraçados. Portanto, para a maioria, no momento as fotos e vídeos circulando de amigos são de luta e comédia, sendo que somente quatro deles disseram que existem essas fotos ou vídeos circulando.

Exploramos também quais os tipos de arquivos recebidos, com um total de doze adolescentes respondendo positivamente para o recebimento de fotos de amigos. A maioria diz não ter recebido vídeos íntimos de amigos. Somente três adolescentes disseram ter recebido vídeos íntimos de amigos e sua ação foi excluir ou arquivar esses vídeos. Com relação a palavra

*Sexting*, ninguém a conhecia. A maioria dos adolescentes disse saber que as histórias de divulgação de imagens é verdadeira, porém somente três disseram conhecer histórias assim

Estamos portanto nos impregnando desses indicadores e caminhando com eles para a análise da segunda parte do questionário, a que apresentou aos discentes textos, baseados em fatos reais, relatando situações de *Sexting* como exposição indevida de imagens íntimas na rede para que os respondentes manifestassem sua compreensão do acontecido. Continuamos portanto nessa caminhada investigativa para aprofundar o tema e completar os estudos previstos no projeto em andamento.

Os resultados completos deste estudo serão divulgados em vários eventos e junto às escolas, para que possamos atingir o objetivo de promover o debate crítico sobre o tema, crucial de ser discutido nos dias de hoje, para auxiliar na prevenção de riscos aos quais se expõem muitas vezes os adolescentes, com sérios prejuízos para sua vida e nela, a seus processos específicos de educação sexual. O uso indevido de suas imagens, por eles mesmos, ou por outras pessoas, especialmente quando expressam momentos íntimos de vivência de sua sexualidade, tem trazido danos irreversíveis às suas vidas, quando não são a causa para que muitos ponham fim a ela voluntariamente, no desespero em que se encontram, causados pelo *Sexting* nesta perspectiva. Esse é um desafio urgente para a comunidade escolar e a familiar: como educar seus jovens para que saibam usar criticamente as mídias sem a exposição desnecessária a esse risco e sem comprometer um processo de educação sexual emancipatório em suas vidas.

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. *Adolescência normal: um enfoque psicanalítico*. Porto Alegre, RS: Artmed, 1981.

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

ANDRADE, Elizane. **Jogo do Strip Quiz: análise dos conteúdos pedagógicos de Educação Sexual em um quadro do programa televisivo Amor & Sexo** (dissertação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Mestrado em Educação, Florianópolis, 2011.

AUGUSTINA, Jose R. Esperanza L. Gómez Duran. **Sexting: Research criteria of a globalized social phenomenon**. Springer Science+Business Media New York 2012. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1007/s10508-012-0038-0#page-1>>. Acesso em: 29/10/2013, as 14h30min.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997. [Edição revista e actualizada em 2009].

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BERMANN, Marshall. **Tudo o que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. Tradução de Carlos Felipe Moisés e Ana Maria L. Loriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069, de 13/07/1990. Brasília: Presidência da República, 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em 08/01/2014.

BUBER, Martin. **Eu e tu**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1977.

\_\_\_\_\_ Do Diálogo e do Dialógico. São Paulo: Perspectiva, 1982.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6.ed. SÃO PAULO: Pearson Prentice Hall, 2007.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. 2003. Disponível em: <[www.geocities.com/projetoperiferia](http://www.geocities.com/projetoperiferia)>. Acesso em: 10/02/2014.

ERIKSON, E. H. Identidade, Juventude e Crise. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1976.

ERIKSON, E. H. Infância e Sociedade. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1987.

ERIKSON, E. H. e ERIKSON, J. O ciclo da vida completo. Porto Alegre: Artes

Médicas, 1998.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou Comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

GAMBOA, Silvio S. **Pesquisa social: quantidade-qualidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 1991.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, Camila; CARDOSO, Ana Luiza. Sexo, chantagem e internet. **Época**, Edição 809, p. 82-90, 25 nov., 2013.

KAISER FAMILY FOUNDATION. Disponível em: <<http://kaiserfamilyfoundation.files.wordpress.com/2013/01/generation-m-media-in-the-lives-of-8-18-year-olds-report.pdf>>. Acesso em: 11/10/2013.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Desafios culturais da comunicação à educomunicação**. In: CITELLI, Adilson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (orgs.). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

\_\_\_\_\_. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

MATTEY, Beth and Gail Mattey Diliberto. Artigo original: **Sexting- It's in the Dictionary**. Disponível em [HTTP://nas.sagepub.com/content/28/2/94](http://nas.sagepub.com/content/28/2/94) em 29 de outubro de 2013, as 15 hrs.

MELO, S. M. M. de. **Corpos no espelho: a percepção da corporeidade em professoras**. 1ª edição. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

NUNES, Cesar Aparecido. **Filosofia, sexualidade e educação**: as relações entre os pressupostos ético-sociais e histórico-culturais presentes nas abordagens institucionais sobre a educação sexual escolar, 1996.

NUNES, Cesar Aparecido. **Desvendando a sexualidade**. Campinas, SP: Papyrus, 1987.

\_\_\_\_\_. **Educar para a emancipação**. Florianópolis: Sophos, 2003.

RINGROSE, Jessica. Gill Rosalind. Livingstone, Sonia e Harvey, Laura. A Qualitative Study of Children, Young People and Sexting: A report prepared for the NSPCC. Disponível em [http://www.nspcc.org.uk/Inform/resourcesforprofessionals/sexualabuse/sexting-research-report\\_wdf89269.pdf](http://www.nspcc.org.uk/Inform/resourcesforprofessionals/sexualabuse/sexting-research-report_wdf89269.pdf). Acessado em 11/01/2014, as 18 hrs e 05 min.

RIVOLTELLA, Pier Cesare. Falta cultura digital na sala de aula. **Revista Nova Escola**, Edição 200, mar., 2007. [Entrevista concedida por Rivoltella]. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/pier-cesare-rivoltella-falta-cultura-digital-sala-aula-609981.shtml>. Acesso em: 22/03/2013, as 9h30min.

SANCHO, Juana Maria. **Tecnologias digitais, formação de professores e contextos escolares**: novos desafios, velhos problemas. Geovana Mendonça Lunardi Mendes, Juan Casanova Correa e Martha Kaschny Borges (Orgs.). [Entrevista realizada pela UDESC com a Doutora Juana María Sancho, 2009].

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. Porto, Portugal: Afrontamento, 1995.

SARTORI, Ademilde Silveira; SOUZA, Kamila Regina. **Estilos de Aprendizagem e a Prática Pedagógica Educomunicativa na Educação Infantil**: Contribuições do Desenho Animado para a Aprendizagem das Crianças Contemporâneas. In: Revista Estilos de Aprendizaje, nº10, Vol 10, outubro de 2012. Disponível em [http://www.uned.es/revistaestilosdeaprendizaje/numero\\_10/Isr\\_10\\_octubre\\_2012.pdf](http://www.uned.es/revistaestilosdeaprendizaje/numero_10/Isr_10_octubre_2012.pdf) Acesso em jan./2014.

SILVA, E. **A filosofia, educação e educação sexual**: matrizes filosóficas e determinações pedagógicas do pensamento de Freud, Reich e Foucault para a abordagem educacional da sexualidade humana. (Tese) Campinas: UNICAMP, 2001.

SOUZA, Kamila Regina de. **Desenhos animados e educomunicação: as brincadeiras das crianças e a prática pedagógica da educação infantil (dissertação)** - Universidade do Estado de Santa Catarina, Mestrado em Educação, Florianópolis, 2013.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: Acadêmica, da Ciência e da Pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação - o positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. São Paulo: Atlas, 1987.

TURKLE, Sherry. **Alone Together: why we expect more from technology and less from each other**. Philadelphia, USA: Basic Books, 2012.

VIDA, Adiméia Bom Sucesso Dias Coelho, Carvalhalves Delano. **O Risco da Alta Exposição Pessoal nas Redes Sociais**. Disponível em: [http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/detalhe\\_artigo/1777](http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/detalhe_artigo/1777), dia 08/07/2014, 20h e 30 min.